

Percepção dos pais acerca da sexualidade dos filhos na adolescência Parent's perception of their children's sexuality in adolescence

9

Eliana Piccoli Zordan*
Eluisa Bordin Schmidt**

I - RESUMO

Analisaram-se 341 questionários que indagaram sobre as percepções e preocupações dos pais acerca da sexualidade dos filhos na fase da adolescência, fazendo um análise comparativa quanto ao sexo masculino e feminino. Os questionários foram respondidos por pais de adolescentes da faixa etária de 13 a 19 anos, de escolas particulares de Erechim-RS.

Na percepção dos pais, existem diferenças em relação ao grupo masculino e feminino no que se refere a aquisição de informações, aceitação das manifestações sexuais e preocupações com a sexualidade dos filhos adolescentes.

* Psicóloga, com formação em Sexologia Clínica, Terapia Familiar e Terapia de Casal. Mestranda em Psicologia Clínica e Psicopatologia.

** Psicóloga, com formação em Sexologia Clínica, Saúde Mental, Psicoterapia do Bebê, Criança e Adolescente, Especialista em Saúde Pública.

Recebido em 14.06.96

Aprovado em 04.07.96

Concluiu-se que os pais sentem necessidade de auxiliar os filhos informando, trocando, dialogando sobre sexualidade, porém, sentem dificuldades em lidarem com este tema. Faz-se necessário o desenvolvimento de trabalho de educação sexual na adolescência integrando pais e filhos.

II - SUMMARY

Three hundred and forty one questionnaires witch asked parent's preoccupation and perception of their offspring's sexuality in adolescence were analized construting a comparative analysis as to the masculine and feminine sex. The questionnaires were anwered by parents of adolescents ranging between the ages of 13-19 from Private Schools in Erechim-RS.

In the parent's perception, there are differences in relation to the masculine and feminine groups in regards to: the aquisition of information, acceptance of sexual manifestations, and the preoccupations with their adolescent offspring's sexuality.

It was concluded that the parents feel the need to help their children informing, exchanging, dialoquing about sexuality, nevertheless they have difficulties in dealing with this theme. The development of sexual education integrating parents and children becomes necessary.

III - INTRODUÇÃO

A partir de questionamentos e depoimentos feitos pelos pais em palestras proferidas sobre sexualidade, e, devido aos poucos estudos sobre a percepção dos pais quanto à sexualidade dos filhos na adolescência, considerou-se relevante investigar no meio em que se trabalha estas questões.

A adolescência caracteriza-se por ser um período do ciclo vital em que há importância acentuada das manifestações e do amadurecimento sexual, que ocupa um grande espaço da vivência interna do indivíduo. Neste período os pais estão mais atentos às manifestações sexuais de seus filhos, sendo reativadas nos pais ansiedades e sentimentos de sua vivências sexuais na adolescência, reavaliadas agora na meia idade.

A maioria dos estudos mostra a sexualidade na adolescência a partir da visão do adolescentes. Propôs-se complementar esses dados com a percepção dos pais, dentro de uma compreensão integrada.

IV - MATERIAL E MÉTODOS

Preparou-se um questionário com o objetivo de identificar percepções dos pais sobre a sexualidade dos seus filhos adolescentes. Após, este questionário foi aplicado a pais de estudantes que não participariam do estudo e modificado até verificar que investigava os dados propostos pela pesquisa.

Foram distribuídos 610 envelopes (319 para o sexo feminino e 291 para sexo masculino) para alunos de escolas particulares de Erechim-RS, na faixa etária de 13 a 19 anos. Foram distribuídos mais envelopes para o sexo feminino porque havia mais alunos deste sexo nas turmas destas escolas. Cada envelope continha uma folha de instruções a dois questionários (totalizando 1.220 questionários), um para ser respondido pelo pai e o outro pela mãe, a respeito daquele filho ou filha que levava o questionário para casa. Na folha de instruções informava-se que os questionários deveriam ser respondidos individualmente e que também se aceitaria se apenas um dos pais o respondesse.

Retornaram 377 (30,9%) questionários, e destes 341 foram analisados, pois 36 foram eliminados por estarem em branco, ou não identificarem a idade do(a) adolescente.

As questões analisadas por este estudo foram:

- Como os pais percebem a aquisição de informação sexuais por parte de seus filhos?

- Como percebem as questões (e manifestações) sexuais de seus filhos adolescentes?

- Quais as preocupações mais freqüentes dos pais quanto à sexualidade de seus filhos adolescentes.

- Quais as semelhanças e diferenças nas percepções e preocupações dos pais em relação aos adolescentes do grupo e masculino.

O questionário foi composto por questões de escolha simples, múltiplas e abertas.

Realizou-se uma análise das questões juntando as respostas dos pais e das mães em relação aos adolescentes do grupo feminino e do grupo masculino.

Num segundo momento realizou-se uma análise comparativa entre o grupo feminino e masculino.

V - RESULTADOS

5.1 - IDENTIFICAÇÃO DA AMOSTRA

Houve um maior número de questionários respondidos por pais de meninas do que por pais de meninos. A maior proporção do grupo feminino deve-se ao fato de haver nestas escolas uma maior porcentagem de adolescentes do sexo feminino.

A faixa etária foi de 13 a 19 anos, sendo que predominou a idade de 15 anos, como se pode ver nas tabelas abaixo:

Tabela 1 - Idade dos adolescentes do grupo masculino:

Idade	Nº	%
13	08	5,6
14	28	19,3
15	48	33,1
16	36	24,9
17	22	15,1
18	03	2,0
19	00	0
Total	145	100

Tabela 2 - Idade dos adolescentes do grupo feminino:

Idade	Nº	%
13	17	8,7
14	23	11,8
15	83	42,3
16	49	25,0
17	19	9,7
18	04	2,0
19	01	0,5
Total	196	100

Tanto no grupo feminino quanto no masculino constatou-se que houve um predomínio de questionários respondidos pelo casal de pais (67,3 e 74,5% respectivamente). A segunda maior frequência foi de questionários respondidos somente pelas mães (30,7 e 17,9%) e, em terceiro

lugar, somente pelos pais (2,0 e 7,6%). pode-se à filha e um número maior de pais respondendo em relação ao filho.

5.2 - ANÁLISE DAS QUESTÕES FECHADAS

5.2.1 - PERCEPÇÃO DOS PAIS EM RELAÇÃO À AQUISIÇÃO DE INFORMAÇÃO

A grande maioria dos pais afirma que têm transmitido informações sobre sexualidade aos filhos.

Os recursos mais utilizados para transmitir informações são o diálogo e os livros.

Quanto à busca de informações, na opinião dos pais, os filhos adolescentes procuram com maior frequência informações sobre sexualidade, se comparados com o grupo feminino.

As fontes de informações procuradas pelos adolescentes, na opinião dos pais, apresentam algumas diferenças nos dois grupos, como podemos ver na Tabela 03. No grupo feminino, a mãe aparece como a maior fonte. Já no grupo masculino esta aparece em 3º lugar. No grupo aparece como primeira fonte de informações os amigos, que ocupam o 2º lugar entre as adolescentes.

Tabela 3 - Fontes de informação procuradas pelas adolescentes na opinião dos pais.

Fontes	Nº	%
Mãe	129	30,0
Amigos	95	22,2
Livros	91	21,2
Pai	39	9,0
Professores	20	4,7
Pessoas mais velhas	14	3,2
Revistas e jornais	5	1,3
Profissionais especializados	5	1,3
Irmãos	3	0,7
Revistas pornográficas	3	0,7
Namorado	2	0,5
Tia	1	0,2
Televisão	1	0,2
Filmes	1	0,2
Palestras	1	0,2
Não responderam	19	4,4
Total	429	100

Tabela 4 - Fontes de Informação procuradas pelos adolescentes na opinião dos pais.

Fontes	Nº	%
Amigos	92	24,6
Livros	70	18,7
Mãe	65	17,4
Pai	57	15,2
Professores	30	8,0
Revistas Pornográficas	24	6,4
Pessoas mais velhas	16	4,3
Profissionais especializados	8	2,2
Palestras	2	0,5
Irmãos	2	0,5
Tios	1	0,3
Filmes pornográficos	1	0,3
Não responderam	6	1,6
Total	374	100

5.2.2 - PERCEPÇÃO DOS PAIS EM RELAÇÃO AS MANIFESTAÇÕES SEXUAIS

Quanto à percepção dos pais em relação às manifestações sexuais foram oferecidas questões relativas à masturbação, à prontidão para a iniciação sexual, bem como indagado se o filho(a) já teria realizado sua iniciação sexual.

No que se refere à masturbação, 67,7% dos pais afirmam que está sempre presente em relação ao sexo masculino, e em relação ao sexo feminino, a maioria (47,5%) afirma que apenas às vezes acontece. Isto demonstra que há uma maior aceitação das manifestações sexuais nos adolescentes do que em relação às adolescentes. A maioria dos pais considera que tanto a adolescente (82,7%) quanto o adolescente (61,4%) não estão preparados para o início do relacionamento sexual. Porém, em número significativamente maior (38,6%) acreditam que os rapazes estão preparados, enquanto que somente 16,8% acreditam que as moças o estejam. Estes dados sugerem que, na opinião dos pais, na mesma faixa etária, os adolescentes estariam melhor preparados para o início da atividade sexual do que as adolescentes.

Na opinião dos pais tanto sua filhas (47,5%), quanto seus filhos (37,7%) não iniciaram atividade sexual, sendo que 42,8% dos pais do grupo do sexo feminino acreditam que serão informados quando isto acontecer e somente 19,9% dos pais do grupo do sexo masculino têm esta opinião.

5.2.3 - PREOCUPAÇÕES DOS PAIS QUANTO A SEXUALIDADE DOS FILHOS ADOLESCENTES

A seguir abordar-se-à as preocupações dos pais quanto às diversas conseqüências do exercício da sexualidade de seus filhos adolescentes.

5.2.3.1 - Conseqüências Físicas

Para levantar as preocupações quanto às conseqüências físicas da atividade sexual foram oferecidas as seguintes opções: gravidez, DST, AIDS, promiscuidade, aborto, disfunções sexuais e ausência de preocupações.

Neste item incluiu-se também um questionamento em relação à anticoncepção. Se os pais consideram que os filhos estão informados, preparados e se têm responsabilidade para usarem um método anticoncepcional.

Constatou-se que em relação ao grupo feminino, os pais se preocupam igualmente com a AIDS e gravidez precoce (31,4%) aparecendo em seguida a preocupação com DST (20,9%). Quanto ao grupo masculino, predomina a preocupação com a AIDS (37,2%), seguida da DST (29,7) e em terceiro lugar, gravidez precoce (18,3%).

No que se refere à anticoncepção, os pais consideram que tanto os filhos quanto as filhas estão informados. Porém, em relação às filhas, a maioria acredita que embora estejam informadas, não têm responsabilidade suficiente para o uso (41,0%). Quanto aos filhos, a maioria considera que estão informados (41,9%) e, em número menor, acreditam que não têm responsabilidade suficiente para o uso (26,9%).

Os pais acreditam que os filhos estão preparados para escolher um anticoncepcional para si e sua companheira (17,2%). Somente 5,1 % acreditam que as filhas estejam preparadas para escolher um método para si e seu companheiro.

5.2.3.2 - Conseqüências Afetivas

Para abordar as preocupações dos pais com as conseqüências afetivas foram sugeridos itens relativos a conflitos emocionais, reflexos negativos na auto imagem e auto-estima, exigência de desempenho positivo e ausência de preocupações.

Os pais preocupam-se, principalmente com o aparecimento de conflitos emocionais em 47,0% das vezes, quanto ao grupo feminino a em 33,0% quanto ao grupo masculino. No grupo feminino a segunda preocupação é com os reflexos negativos na auto-imagem e auto-estima (23,3%). Com percentual próximo (23,2%), no grupo masculino, aparece a preocupação com um desempenho positivo. Neste grupo, os reflexos ne-

gativos na auto-imagem e auto-estima aparecem em terceiro lugar, com 21,3% e a preocupação com desempenho positivo, nas meninas, aparece em 4º lugar com 10,6%. Consta-se que a preocupação com o desempenho é maior no grupo masculino do que feminino.

5.2.3.3 - Conseqüências Afetivas-Relacionais

A investigação quanto às preocupações com as conseqüências afetivo-relacionais foi baseada em itens que envolviam a dificuldade do adolescente em expor ao pais as suas preocupações e ansiedades, as influências negativas do grupo, a necessidade de se envolver num aborto, de ter que assumir um casamento precoce e ausência de preocupações.

Em ambos os grupos a maior preocupação é de que o adolescente não exponha aos pais suas preocupações e ansiedades (35,3% feminino e 33,0% masculino). A preocupação com o casamento precoce aparece em segundo lugar quanto ao sexo feminino (29,4%) e em terceiro lugar no sexo masculino (19,8%). Já a preocupação com influências negativas do grupo ocupa o segundo lugar no grupo masculino (24,7%) e terceiro no grupo masculino (17,0%).

5.2.3.4 - Conseqüências Sócio-Culturais

A identificação das preocupações dos pais relacionadas com as conseqüências sócio-culturais foi feita através de questões que consideravam se o exercício da sexualidade deveria acontecer somente no casamento, somente quando o filho se sentisse pronto, somente no namoro firme, com envolvimento afetivo ou a sua livre escolha.

Nos dois grupos a maioria dos pais considera que o exercício da sexualidade deve acontecer quando o adolescente se sentir pronto (39,7% feminino e 41,1% masculino). No grupo feminino aparece em segundo lugar o exercício da sexualidade somente no casamento (19,0%) o que é pouco significativo no sexo masculino (6,8). No grupo masculino o 2º lugar é ocupado pela livre escolha (24,2%). Esta forma aparece em quarto lugar no grupo feminino (13,6%).

5.3 - PREOCUPAÇÕES EXPRESSAS PELOS PAIS NAS QUESTÕES ABERTAS

Foram elaboradas duas questões abertas. A primeira referia às preocupações que consideram que o filho tenha em relação à sua sexualidade.

A segunda questão dizia respeito às preocupações que os pais têm em relação à sexualidade do filho.

5.3.1 - PREOCUPAÇÕES QUE OS PAIS SUPÕEM QUE OS FILHOS TENHAM

Com relação aos aspectos físicos, os pais consideram que os filhos tenham receio de adquirir doenças, enfrentar uma gravidez precoce e aceitar as mudanças corporais (37,7%). Quanto às filhas aparecem, além destes, a idéias de que elas não sabem fazer a anticoncepção e diferentes em relação ao aborto.

Estas respostas confirmam que o exercício da sexualidade para a mulher ainda está vinculado à reprodução (36,0%).

Nos aspectos afetivos os pais pensam que os filhos de ambos os sexos têm ansiedade quanto à iniciação sexual, preocupação com o envolvimento afetivo com o parceiro(a) e timidez (33,3%). Em relação aos aspectos familiares e sociais, os pais consideram que os filhos têm dificuldade em falar sobre sexualidade. Pensam também que os filhos temam sofrer pressões do grupo de iguais e da sociedade. Especificamente no sexo masculino, os pais acham que os filhos se preocupam com o atraso na iniciação sexual em relação aos colegas e que apresentem aspectos característicos de homossexualidade (11,5% no sexo feminino e 18,0% no sexo masculino).

Outros aspectos mencionados foram as preocupações normais da adolescência e a suposição que os filhos sintam falta de informações (5,1% no sexo feminino e 5,7% no masculino).

5.3.2 - PREOCUPAÇÕES EXPRESSAS PELOS PAIS QUANTO À SEXUALIDADE DE SEUS FILHOS ADOLESCENTES

A análise dos quadros I e II mostra que há semelhanças nas preocupações que os pais sentem em relação ao filho e à filha, principalmente nos aspectos físicos. Em relação aos aspectos afetivos e aos aspectos familiares e sociais apresentam algumas peculiaridades.

Quadro I - Preocupações expressas pelos pais quanto à sexualidade de seu filho adolescente.

Fontes	Características	Nº	Índices de Frequência %	
Aspectos Físicos	- AIDS e outras doenças	03	3,8	5,1
	- Gravidez	01	1,3	
Aspectos Afetivos	- Iniciação sexual satisfatória e saudável	12	15,1	26,4
	- Reservado quanto à sua sexualidade	06	7,5	
	- Timidez	02	2,5	
	- Acompanhado de envolvimento sentimental precoce	01	1,3	
Aspectos Familiares e Sociais	- Diferença entre os valores dos amigos e dos adultos	07	9,0	55,8
	- Maturidade na escolha do parceiro	07	9,0	
	- Complemento da educação sexual pela escola	06	7,5	
	- Maior preparo para o diálogo	06	7,5	
	- Necessidade de informações	05	6,3	
	- Responsabilidade pelas conseqüências	03	3,8	
	- Experimentar com responsabilidade	03	3,8	
	- Sempre foi espontâneo	03	3,8	
	- Acha bem resolvido, mas necessita de orientação	02	2,5	
	- Não está preparado para diferenciar sexo e sexualidade	01	1,3	
- Responde quando questionada	01	1,3		
Outros Aspectos	- Sem preocupações	09	11,4	12,7
	- Dado aos estudos não se ateu a estes descaminhos	01	1,3	
Total		79	100	100

Quadro II - Preocupações expressas pelos pais quanto à sexualidade de sua filha adolescente.

Fontes	Características	Nº	Índices de Freqüência %	
Aspectos Físicos	- AIDS e outras doenças	03	4,0	6,7
	- Gravidez	02	2,7	
Aspectos Afetivos	- Que a iniciação sexual satisfatória e saudável	13	17,6	36,4
	- Que o início sexual precoce traga resultados negativos no futuro	04	5,4	
	- Valorização do envolvimento afetivo na sexualidade	04	5,4	
	- Vivenciar com responsabilidade e maturidade	03	4,0	
	- Ter oferecido condições favoráveis para a satisfação da filha na vida adulta	02	2,7	
	- Com envolvimento afetivo muito intenso	01	1,3	
Aspectos Familiares e Sociais	- Considera importante o diálogo	11	14,9	50,0
	- Considera importante a transmissão de informações	10	13,5	
	- Ênfase à educação sexual na escola	05	6,9	
	- Frustração quanto ao tipo de comunicação que estabelece com o filho a respeito deste tema	04	5,4	
	- Orientar adequadamente	02	2,7	
	- Seria uma decepção saber que mantém relações sexuais, pois confia na educação que deu	02	2,7	
	- A influência do grupo	01	1,3	
	- O casamento precoce	01	1,3	
	- Predomínio do diálogo com a mãe	01	1,3	
Outros Aspectos	- Sem preocupações por acreditar que está se desenvolvendo normalmente	05	6,9	6,9
Total		74	100	100

VI - DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Pesquisar sobre sexualidade mobiliza sentimentos, preconceitos e tabus como podemos notar, pois entregamos 610 envelopes e retornaram 257 (42,1%). Destes que voltaram, 48 (18,6%) voltaram fechados e 36 (14%) voltaram em branco. Será que os que voltaram em branco foram entregues pelo adolescente aos pais ou foram censurados pelo próprio adolescente? Quanto aos envelopes que voltaram fechados, será que os pais o fizeram porque não gostariam que o adolescente tomasse conhecimento da sua respostas?

Esta atitude é contraditória com a opinião expressa pelos pais quando colocam que o recurso mais utilizado para transmissão de informações é o diálogo.

Neste estudo, constatamos que há diferença significativas na educação sexual do filho e da filha. Os pais afirmam por exemplo, transmitir informações sobre sexualidade predominante em relação ao sexo feminino, reforçando a idéia de que o menino “se educa” na rua.

Pai e mãe acham que o adolescente masculino procura mais informações com os amigos.

Outro aspecto a salientar é que é atribuída à mãe a maior responsabilidade pela educação sexual da filha, aparecendo esta como maior fonte de informação. O que está de acordo com a idéia que se tem de que os pais assumem maior responsabilidade na educação dos filhos do próprio gênero sexual. Estes dados nos mostram que o casal de pais não compartilha a educação sexual dos filhos e o próprio homem acredita que cabe à mãe transmitir estas informações à filha.

Os pais mostram-se mais abertos às manifestações de sexualidade no grupo masculino do que no grupo feminino. Exemplo disto é a idéia de que a masturbação está sempre presente nos rapazes e, às vezes, acontece com as moças. Gauderer (1987) refere que “existe um preconceito em relação à masturbação e ainda é mais acentuado nas meninas, moças e mulheres. Elas se masturbam menos que os homens por razões culturais”.

A maioria dos pais acha que os filhos de ambos os sexos nesta faixa etária não estão preparados para o início do relacionamento sexual, porém uma porcentagem menor acredita que os rapazes estariam mais preparados do que as moças, encarando a sexualidade masculina com maior naturalidade e liberdade do que a feminina.

Ainda em relação às manifestações da sexualidade, a maior parte deles acredita que tanto o filho, quanto a filha ainda não iniciou a atividade sexual.

Conforme Vitiello (1986), é muito difícil conseguir dados precisos sobre a idade da iniciação sexual em nosso meio. No entanto, afirma que há “evidências de ser a faixa entre 15 e os 17 anos seja aquela em que maior número de iniciações ocorrem, pelo menos, no sexo feminino”.

Também Brito (1992), indica a faixa de 14 a 17 anos como predominante da iniciação sexual masculina conforme investigação realizada em Pouso Alegre (MG).

Um outro referencial é mencionado por Maia (1993) num estudo realizado em Belo Horizonte (MG), colo que “no Brasil a idade média do primeiro coito é 16,9 anos para as moças e 15 anos para os rapazes”.

Já o presente estudo foi desenvolvido numa cidade de porte médio no interior do Rio Grande do Sul, que apresenta características sócio-culturais distintas. Por esta razão, questiona-se se na amostra que está sendo pesquisada, os adolescentes não teriam iniciado sua vida sexual ou se os pais estariam negando a si mesmos esta iniciação fruto do amadurecimento e independização dos adolescentes em relação aos pais.

Como afirmam Vitiello e Conceição (1990) “o exercício da sexualidade entre adolescentes não é uma invenção de nossa época; há apenas duas ou três gerações era hábito comum que nossos avós se casassem aos 14, 15 ou 16 anos. O que se tornou característico, há cerca de três décadas, foi a prática da sexualidade por jovens do sexo feminino em condições pré-conjugais”.

Por outro lado, grande parte dos pais das adolescentes acredita que serão informados sobre o início do relacionamento sexual, um número bem menor de pais refere que seus filhos os informarão. Estes dados reforçam a idéia de que há maior aproximação entre a filha e os pais quanto à educação sexual e outras questões de sexualidade, em comparação com o filho que já busca mais informações de outras formas (amigos) e não comenta muito sobre isso com os pais.

As preocupações dos pais quanto às conseqüências do início do relacionamento sexual neste estudo foram categorizadas em: físicas, afetivas, afetivo-relacionais e sócio-culturais.

Como resultado constatou-se que os pais se preocupam com AIDS, DST e gravidez precoce, sendo que, no grupo feminino a gravidez aparece com um percentual maior em relação ao grupo masculino.

Com relação à anticoncepção, os pais acreditam que os filhos estão informados e preparados para a escolha de um método anticoncepcional para si e sua companheira, não questionando se eles têm ou não responsabilidade suficiente para fazê-lo. Quanto às filhas, consideram que estão informadas, mas não têm responsabilidade suficiente para o uso, considerando que não estão preparadas para escolher um método para si e seu companheiro. Vitiello (1994) refere que é muito grande o nível de desinformação exibido pelos adolescentes, embora essa desinformação não seja o único motivo que leva à má utilização da metodologia anticoncepcional, pois está também vinculado a fatores psicológicos e sócio-culturais.

No que se refere aos aspectos afetivos, a preocupação maior dos pais em ambos os sexos é com o aparecimento de conflitos emocionais. A diferença é que no grupo feminino é com reflexos negativos na autoimagem e auto-estima e no grupo masculino, a preocupação é que tenham desempenho positivo, persistindo as exigências do papel sexual masculino.

Considerando as conseqüências afetivo-relacionais, os pais revelam como maior preocupação que os adolescentes de ambos os sexos não exponham suas ansiedades, demonstrando que não confiam na existência de um clima de abertura e confiança para tratar estes assuntos.

Neste sentido, Monesi (apud Ribeiro, 1993), coloca que muitos adolescentes têm como preferência o sexo após o casamento, acrescentando que esta opção por iniciação da atividade sexual pode estar revelando alguma dificuldade em organizar As primeiras experiências com a sexualidade.

Na amostra pesquisada os pais, com relação ao grupo feminino, estabelecem a ligação da sexualidade com a reprodução e com as expectativas sociais. Paralelamente em relação ao grupo masculino a preocupação maior dos pais é com as influências do grupo de iguais, o que está de acordo com a impressão que têm de que os rapazes buscam mais informações e trocas com os amigos. Mais uma vez transparece a idéia de que a sexualidade masculina “foge ao controle dos pais” ou os pais permitem que seja menos controlada por eles.

Na opinião dos pais a iniciação sexual em ambos os sexos deve acontecer quando o adolescente se sentir pronto, havendo, novamente uma diferença importante entre masculino e feminino, pois para elas deve acontecer somente no casamento e para eles deve ficar a sua livre escolha.

Nas perguntas abertas os pais tiveram a oportunidade de revelar as preocupações que supõem que seus filhos tenham em relação à sexualidade. O levantamento destes dados confirmam as questões mencionadas anteriormente, acrescentando questões relativas ao aborto e dificuldades para o diálogo. Exclusivamente no grupo masculino os pais supõem que os filhos se preocupem com a comparação entre amigos quanto ao início do relacionamento sexual e com diversos aspectos relacionados à homossexualidade. Pressupõem também que os filhos tenham as preocupações normais da adolescência e que sintam falta de informações. A percepção dos pais de que os filhos sentem falta de informação, é corroborada por Vitiello & Conceição (1990), ao afirmarem que “a falta de informação e a postura ambígua do adolescente com relação à sexualidade é consequência da ausência de referência e de valores, visto que, os valores de seus pais foram superados, mas nada foi colocado no lugar”.

Os relatos dos pais destacam as preocupações relativas ao que categorizamos como familiares e sociais, com relevância ao diálogo e à necessidade de transmissão de informações no caso do sexo feminino. Nesta mesma área, em relação ao sexo masculino predomina a preocupação com a diferença entre valores dos amigos e dos pais, bem como a maturidade na escolha do parceiro. Estes dados sugerem que os pais se sentem mais responsáveis pela educação e transmissão de informações sexuais para a filha enquanto que o filho recebe mais informação e se relaciona mais com o mundo exterior à família.

Além disso, os pais manifestam o desejo de que seja desenvolvido pela escola um programa de educação sexual que complemente as informações e vivências familiares.

Com referência aos aspectos afetivos, os pais expressam um desejo de que seus filhos, de ambos os sexos, venham a ter uma iniciação sexual que os leve à vivência sexual adulta satisfatória. Esta possibilidade de vivência sexual adulta satisfatória está diretamente relacionada à capacidade de trocar, de dar e receber amor, de estabelecer uma relação afetiva que possa se expressar tendo através do relacionamento sexual, pois como diz Kusnetzoff o ato sexual se converte, desse modo, em um momento relaxante, de íntima união, em que, por um instante, ficam entre parênteses as preocupações e os desgostos” (1987, p. 27).

Nas verbalizações dos pais foi dado pouca ênfase aos aspectos ligados mais estreitamente ao físico, o que nos leva a inferir que a sexualidade está sendo percebida e há um desejo de que seja tratada a partir de uma perspectiva que envolve também os aspectos psico-sociais. Entretanto, as respostas dadas no questionário demonstram a dificuldade

dos pais em aceitar e lidar com as manifestações da sexualidade na adolescência.

CONCLUSÃO

Consideramos que este trabalho pode trazer uma contribuição para as questões da sexualidade na adolescência, pois a maioria dos estudos tem investigado como o adolescente sente e vivencia a sua sexualidade, sem investigar a visão dos mesmos fenômenos por parte dos pais. Assim, ampliando a nossa visão, conhecendo a perspectiva dos pais é possível que possamos favorecer o diálogo entre pais e filhos, com uma visão pluridirecional e não unilateral.

As respostas dadas pelos pais demonstram que eles sentem a necessidade de auxiliarem os filhos, informando, trocando, dialogando sobre sexualidade, porém sentem dificuldades em lidarem com este tema.

Isso nos leva a pensar, como profissionais da área, que é necessário desenvolver um trabalho que aborde a sexualidade humana, nos seus aspectos bio-psico-social e ético, bem como a educação sexual nas diferentes fases da vida, aproximando pais e filhos, já que, neste estudo os pais manifestaram este desejo e, em outras investigações os adolescentes expressaram vontade de conversar com os pais sobre sexo. Alguns trabalhos realizados com adolescentes indicam que eles gostariam que a educação sexual fosse dada pelos seus pais.

Neste trabalho, detemo-nos a investigar a percepção dos pais sobre as manifestações da sexualidade incluindo a iniciação sexual, pois é a principal característica desta fase da vida na cultura ocidental onde vivemos.

Na percepção dos pais, eles têm transmitido informações sobre sexualidade para os filhos, principalmente através do diálogo e livros. Porém em outros pontos deste estudo, manifestaram dificuldade em estabelecerem uma comunicação com seus filhos, o que nos leva a refletir se o diálogo mencionado é realmente vivido ou se caracterizaria a situação ideal e desejada.

Consideramos que é difícil aos pais abordarem a questão da sexualidade com seus filhos adolescentes, em função da reativação das suas próprias ansiedades vivenciadas na adolescência e, possivelmente revividas agora no momento da passagem para a meia-idade.

Constatamos, neste estudo, que existem e vêm sendo perpetuados através das gerações, as diferenças na educação sexual do homem e da mulher, isto é com maior liberdade para ele e maior repressão para ela.

Nas famílias é atribuído à mãe o papel de transmissora de informações, principalmente em relação à filha, pois, em relação ao filho, tanto o pai quanto a mãe consideram que ele busca mais informações fora de casa, confirmando as diferenças na educação sexual recebida por casa sexo.

Na percepção dos pais, são mais aceitas as manifestações sexuais do filho do que da filha, como exemplo, a questão da masturbação e da iniciação sexual, revelando menor repressão ao grupo masculino.

Os pais se sentem mais responsáveis pela educação-repressão da sexualidade das filhas, enquanto que os filhos ficam mais soltos para receber as influências do meio, apesar deles manifestarem certa preocupação quanto ao tipo de influência que os mesmos receberão.

A grande maioria dos pais considera que seus filhos não iniciaram o relacionamento sexual, considerando também que, os filhos de ambos os sexos, não estão preparados para a iniciação sexual. Esta posição sugere que acham que, nesta faixa etária os filhos são muito novos para o exercício da sexualidade, apesar das informações e do diálogo que tenham estabelecido com eles ou que não aceitam as relações pré-conjugais, principalmente no sexo feminino.

De modo geral, os pais acham que os filhos estão mais informados e preparados para o exercício da sexualidade, inclusive quanto aos métodos anticoncepcionais confirmando que aceitam mais as manifestações da sexualidade dos rapazes. Enquanto isso, a sexualidade das filhas aparece associada à reprodução, ao envolvimento afetivo com o parceiro e ao casamento.

As preocupações mais freqüentes, com relação aos filhos de ambos os sexos foram com: AIDS, DST, gravidez precoce. Com relação aos aspectos emocionais preocuparam-se com aparecimento de conflitos emocionais no grupo feminino vinculados aos reflexos negativos na auto-imagem e auto-estima e no grupo masculino ao desempenho positivo.

Além disso os pais revelam preocupações com os filhos por não exporem suas ansiedades, com o casamento precoce (grupo feminino) e com influências negativas dos amigos (grupo masculino).

Neste estudo nos restringimos a analisar os dados dos pais (pai e mãe) em relação ao filho e à filha, sendo que num outro momento poderíamos cruzar os dados: o pai em relação ao filho, o pai em relação à

filha, a mãe em relação ao filho, a mãe em relação à filha, para podermos avaliar as diferenças de acordo com o gênero dos pais e dos filhos.

A análise dos dados levantados nos levam a refletir acerca das diretrizes da educação sexual que deverá se voltar para favorecer a maior igualdade entre os sexos o que também se refletirá na comunicação entre os dois sexos e na melhoria das relações afetivas e conjugais que os jovens estabelecerão no futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. *Adolescência normal*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.
2. BRITO, M. A. K. *Aspectos do comportamento sexual de adolescentes masculinos da região sul do estado de Minas Gerais*. Revista Brasileira de Sexualidade Humana. Vol. 4, n° 1, São Paulo: Iglu Editora, 1993.
3. ERIKSON, Erik M. *Identidade, juventude a crise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
4. FREITAS, Edmundo Leal de. *Adolescência - o normal e o patológico*. Temas do 7° Congresso da ABENEPI. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.
5. GAUDERER, E. Christian. *Crianças, adolescentes e nós: questionamentos e emoções*. São Paulo: Aimed, 1987.
6. KUSNETZOFF, Juan Carlos. *A mulher sexualmente feliz*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.
7. _____. *O homem sexualmente feliz*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.
8. MAIA, M. B.; GUIMARÃES, R. A.; LOPES, G. P. *A informação sexual do adolescents: uma nova proposta*. Revista Brasileira de Sexualidade Humana. Volume I, n° 4, São Paulo: Iglu Editora, 1993.
9. MARCELLI, Daniel & BRANCONNIER, A. *Manual de psicopatologia do adolescents*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
10. PFROMM NETTO, S. *Psicologia da adolescência*. São Paulo: Editora Pioneira, 1974.
11. OSÓCIO, L. C. *O adolescente hoje*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
12. RIBEIRO, M. *Novas idéias, novas conquistas*. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Ventos, 1993.
13. SEGÚ, H. *Educacion sexual en la familia y en la escuela*. Editorial Planeta, Buenos Aires, 1990.
14. VITIELLO, N. *Sexologia II*. Comissão Nacional de Sexologia da FEBRASCO. São Paulo: Rocca, 1986.
15. VITIELLO, N. & CONCEIÇÃO, I. S. C. *O exercício da sexualidade na adolescência - Aspectos biopsicossociais*. Revista Brasileira de Sexualidade Humana. Volume 1, n° 2, São Paulo: Iglu Editora, 1990.
16. VITIELLO, N. *Sexualidade e reprodução na adolescência*. Revista Brasileira de Sexualidade Humana. Vol. 5, n° 1, São Paulo: Iglu Editora, 1994.